



Uma Fuga Astuciosa

53 anos se passaram sobre um episódio muito marcante no atribulado percurso de vida política do Dr. António Agostinho Neto. A fuga da família Neto, em 1962, de Lisboa em direcção a Tânger, num pequeno barco de recreio.

O plano de evasão começou a ser preparado em finais de 1961 e princípios de 1962, quando Agostinho Neto ainda se encontrava deportado em Cabo Verde. Após a transferência da família para Lisboa, com residência fixa, o plano foi colocado em execução.

Na elaboração do plano foi decisiva a participação de Dias Lourenço, Blanqui Teixeira, Arménio Ferreira e Agostinho Neto. Nesta operação de fuga foi incluído o guineense Vasco Cabral, ligado ao PAIGC. A compra do barco foi da responsabilidade do então primeiro-tenente da Armada José Nogueira, que também providenciou os mantimentos e pilotou o barco até ao seu destino, Tânger, no Norte de Marrocos.

Entretanto a família Neto, nessa altura a residir em Lisboa, no Bairro de Alfama (local fortemente vigiado pela PIDE) instalou-se em Sintra, perto da Praia das Maças, numa casa de família (a casa pertencia à mãe da D. Maria Eugénia Neto, a Senhora Maria Amélia da Silva). Aí se ultimaram os detalhes da fuga e a partida realizou-se a 30 de Junho, depois de tomadas todas as precauções.

A bordo seguia José Nogueira, a família Neto (Dr. Agostinho, sua esposa e dois filhos, Mário Jorge e Irene), Vasco Cabral e Jaime Serra, que assegurou as tarefas de bordo e substituiu o piloto quando necessário por conhecer o trajecto). Com uma primeira parte do percurso tranquila até Cádiz onde chegaram ao cair da noite, no dia seguinte viram as condições de navegação alterarem-se drasticamente ao Largo do Cabo de Trafalgar, obrigando o grupo a enfrentar o movimento agitado das marés e ventos muito fortes. Após difíceis momentos de angústia conseguiram aportar numa acolhedora baía antes de Tarifa, partindo de seguida directamente para Tânger onde chegaram à hora do almoço do dia seguinte, após 3 dias no mar, desde a sua partida de Lisboa.

Os perigos não estavam todos ultrapassados e as medidas de precaução mantiveram-se na operação de desembarque, que se realizou em várias etapas, desembarcando em primeiro lugar a Senhora Maria Eugénia Neto com os filhos, de seguida foram retiradas as bagagens e só depois desembarcaram Agostinho Neto e Vasco Cabral. Os dois acompanhantes regressaram imediatamente a Lisboa por razões de segurança.

A família foi acolhida pelas autoridades marroquinas que encaminhou o grupo para Rabat. Daí o Dr. António Agostinho Neto seguiu para Leopoldville (actual Kinshasa) onde proferiu uma conferência de imprensa, deixando claro nas suas palavras a força interior que o movia para “a unificação das forças nacionalistas numa frente comum”.

(retirado do artigo de Acácio Barradas, “A Odisseia da Fuga” no livro “Agostinho Neto, Uma Vida Sem Tréguas 1922 | 1979”)

UMA FUGA ASTUCIOSA

Mesmo sob vigilância apertada da PIDE, o PCP decidiu retirar clandestinamente Neto do país. A concepção do plano foi confiada a Dias Lourenço com ajuda do médico Arménio Ferreira e de Blanqui Teixeira

O BARCO

Para que o plano se consumasse, era necessário em primeiro lugar adquirir discretamente e legalizar um pequeno iate de recreio. Apesar do dinheiro vir do PCP, para todos os efeitos, o proprietário era o oficial José Nogueira.

Acesso à cabine de passageiros

Cobertura da cabine de passageiros

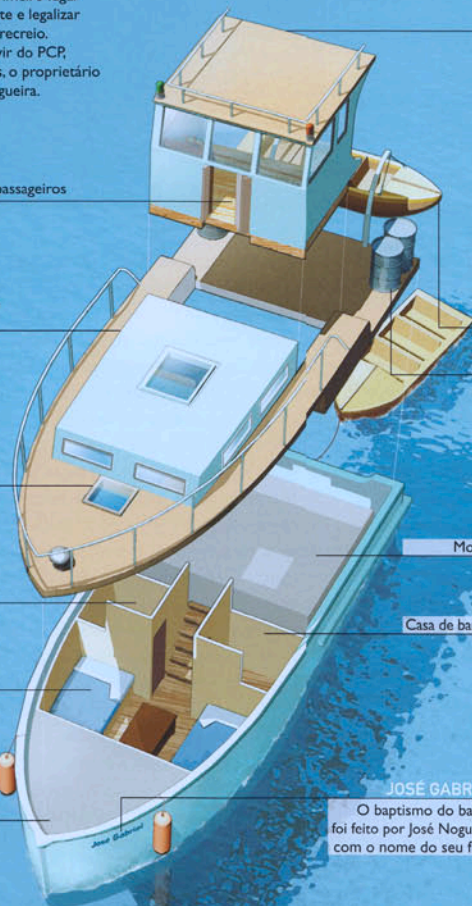
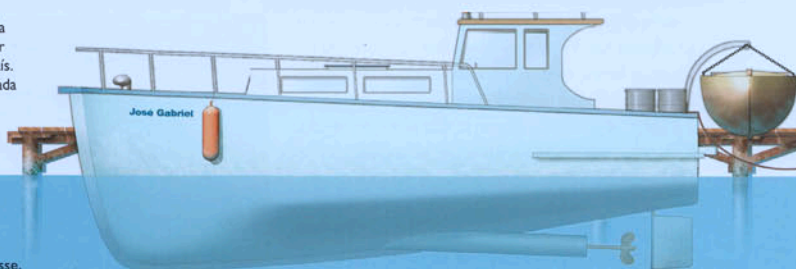
Clarabóia

Cozinha

Camas

Flutuadores

Arrumação



CABINE

Iluminação

Roda do leme

Bússola

Botes salva-vidas

Gasóleo de reserva

AS ACOMODAÇÕES

Como era utilizado o espaço durante os momentos de descanso.

José Nogueira

Jaime Serra

Agostinho Neto

Vasco Cabral

Eugénia Neto e as crianças

JOSE GABRIEL

O baptismo do barco foi feito por José Nogueira com o nome do seu filho

JOSÉ NOGUEIRA

1.º tenente da Armada

Simpatizante do PCP, teve a missão de adquirir um pequeno iate de recreio e os mantimentos para a viagem. Coube-lhe também a tarefa de pilotar a embarcação até ao destino.

AGOSTINHO NETO

MPLA

Após esperar em vão que o ajudassem a evadir-se de Cabo Verde, foi transferido para a prisão do Aljube em Lisboa e posteriormente libertado, mas com residência fixa.

VASCO CABRAL

PAIGC

Político guineense ligado ao PAIGC, que na época se encontrava a morar em Baçarena, perto de Sintra. O PCP incluiu-o também no plano de fuga.

EUGÉNIA NETO MÁRIO JORGE NETO IRENE NETO

A mulher de Agostinho Neto fez toda a operação acompanhada pelos filhos: Mário com 21 meses e Irene com menos de um ano.

JAIME SERRA

PCP

Antigo operário da construção naval, experiente em fugas, assegurou as tarefas de bordo e substituiu o piloto durante a navegação, pois já conhecia o trajecto.

O PERCURSO

1 | PARTIDA, 30 DE JUNHO

Transportando a bagagem mais elementar para não atrair atenções, o embarque fez-se calmamente na doca do Bom Sucesso, como se fosse o passeio de uma família burguesa.

Trajecto de fuga

Trajecto de regresso

2 | PROMONTÓRIO DE SÁGRES

Com a sua sensibilidade de poeta, Neto ficou tão impressionado com a paisagem que pediu para ali aguardar um pouco para contemplação.

3 | ABASTECIMENTO

Foi ao largo da ilha da Culatra que se fez a transfega do gasóleo e o almoço.

5 | DURANTE A NOITE

Depois da tempestade... a bonanza, com um sono reparador numa baía antes de Tarifa.

6 | TÂNGER. O DESTINO

Passados 3 dias desde a partida de Lisboa, o desembarque fez-se cautelosamente e segundo o plano estabelecido com os dirigentes do Istiqlal, que na altura era o partido no poder em Marrocos.

7 | REGRESSO, 2 DE JULHO

Após desembarque dos fugitivos, José Nogueira e Jaime Serra regressaram a Lisboa.

